

AVALIAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA EM UMA USINA DE BENEFICIAMENTO DE CASTANHA-DO-BRASIL NO MÉDIO SOLIMÕES

EVALUATION OF ADMINISTRATIVE MANAGEMENT IN A BRAZIL NUT PROCESSING PLANT IN THE MIDDLE SOLIMÕES REGION

EVALUACIÓN DE LA GESTIÓN ADMINISTRATIVA EN UNA PLANTA DE PROCESAMIENTO DE CASTAÑA DE BRASIL EN EL MEDIO SOLIMÕES

Tiago de Melo Meza¹
Willas de Souza David²
Leandro Maia Cortez³
Deusamir Pereira⁴

RESUMO: Este artigo busca analisar a eficiência da gestão administrativa de uma usina de beneficiamento de castanha-do-brasil localizada no município de Tefé-AM, região do Médio Solimões. A castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) é um dos principais produtos do extrativismo amazônico, com relevante papel socioeconômico e crescente inserção no mercado internacional. Inserida em uma cadeia produtiva marcada por sazonalidade, desafios logísticos e práticas tradicionais. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem descritiva, adota o estudo de caso como estratégia metodológica, utilizando análise documental e aplicação de formulário estruturado com base em escala Likert. Os resultados apontam avanços na padronização dos processos e no uso de tecnologias como ERP e PCP, mas também revelam fragilidades na gestão de estoques, logística, capacitação de pessoal, planejamento estratégico e marketing digital. Conclui-se que o aprimoramento desses aspectos pode elevar a eficiência organizacional, agregar valor ao produto e fortalecer a posição da empresa na cadeia de valor da castanha-do-brasil, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a consolidação de modelos sustentáveis na bioeconomia amazônica.

4973

Palavras-chave: Gestão. Bioeconomia. Castanha-do-brasil.

¹Discente de Administração pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

²Discente de Administração pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

³Discente de Administração pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

⁴Professor Dr. de Ensino Superior da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).
Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

ABSTRACT: This article aims to analyze the efficiency of administrative management in a Brazil nut (*Bertholletia excelsa*) processing plant located in the municipality of Tefé-AM, in the Médio Solimões region. The Brazil nut is one of the most important non-timber forest products of the Amazon, playing a significant socioeconomic role and gaining increasing access to international markets. The company operates within a production chain characterized by seasonality, logistical challenges, and traditional practices. This qualitative, descriptive study adopts a case study approach, using document analysis and a structured questionnaire based on a Likert scale. The results indicate progress in process standardization and the use of technologies such as ERP and PCP systems, but also reveal weaknesses in stock management, logistics, staff training, strategic planning, and digital marketing. It is concluded that improving these areas can enhance organizational efficiency, add value to the product, and strengthen the company's role in the Brazil nut value chain, contributing to regional development and the advancement of sustainable models within the Amazon bioeconomy.

Keywords: Management. Bioeconomy. Brazil nut.

RESUMEN: Este artículo busca analizar la eficiencia de la gestión administrativa en una planta de procesamiento de castaña del Brasil (*Bertholletia excelsa*) ubicada en el municipio de Tefé-AM, en la región del Médio Solimões. La castaña del Brasil es uno de los principales productos del extractivismo amazónico, con un papel socioeconómico relevante y una creciente inserción en el mercado internacional. La empresa se inserta en una cadena productiva marcada por la estacionalidad, desafíos logísticos y prácticas tradicionales. La investigación, de naturaleza cualitativa y enfoque descriptivo, adopta el estudio de caso como estrategia metodológica, utilizando análisis documental y la aplicación de un formulario estructurado basado en una escala Likert. Los resultados señalan avances en la estandarización de procesos y en el uso de tecnologías como los sistemas ERP y PCP, pero también revelan debilidades en la gestión de inventarios, logística, capacitación del personal, planificación estratégica y marketing digital. Se concluye que el fortalecimiento de estos aspectos puede aumentar la eficiencia organizacional, agregar valor al producto y consolidar el papel de la empresa en la cadena de valor de la castaña del Brasil, contribuyendo al desarrollo regional y a la consolidación de modelos sostenibles en la bioeconomía amazónica.

4974

Palabras clave: Gestión. Bioeconomía. Castaña de Brasil.

INTRODUÇÃO

A castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) constitui um dos produtos florestais não madeireiros mais relevantes da Amazônia, com forte potencial para promover o desenvolvimento sustentável de comunidades extrativistas. Sua cadeia produtiva, marcada por práticas tradicionais e de baixo impacto ambiental, representa uma importante fonte de renda para populações ribeirinhas e indígenas, ao mesmo tempo em que reforça a conservação da floresta (SILVA et al., 2020).

A cadeia de valor da castanha-do-brasil envolve diversas etapas e atores, iniciando-se com a coleta manual dos ouriços em áreas de floresta por comunidades locais, que mobilizam

conhecimentos tradicionais e práticas sustentáveis para garantir a continuidade do recurso (IGLESIAS et al., 2022). Após a coleta, a castanha in natura segue para unidades de beneficiamento, onde é submetida a processos como secagem, quebra, seleção e embalagem, etapas essenciais para manter sua qualidade e atender às exigências dos mercados consumidores (WADT et al., 2023).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) indicam que o estado do Amazonas liderou a produção de castanha-do-Brasil no país, registrando uma produção total de 11.291 toneladas, sendo Tapauá (1.800 toneladas), Tefé (1.530 toneladas) e Boca do Acre (1.170 toneladas) os principais produtores estaduais. Esses números reforçam a relevância estratégica da região para a bioeconomia amazônica.

A cadeia produtiva da castanha-do-brasil enfrenta desafios que limitam seu desenvolvimento, como infraestrutura precária, dificuldades logísticas e risco de contaminação (PICANÇO; COSTA, 2019). A gestão eficiente em todos os elos da cadeia, desde a produção até a comercialização, emerge como um fator crítico para superar esses obstáculos e garantir a competitividade e sustentabilidade do setor.

Diante dos desafios que envolvem a gestão de empreendimentos inseridos na bioeconomia amazônica, torna-se essencial compreender como processos de gestão impactam a eficiência e a sustentabilidade da cadeia de valor da castanha-do-brasil. A Jutica Produtos da Amazônia, usina localizada no município de Tefé-AM, atua há 17 anos no beneficiamento desse produto e representa um exemplo concreto dos esforços empreendidos por negócios locais para conciliar viabilidade econômica, valorização das comunidades extrativistas e conservação ambiental.

Compreendendo a relevância da cadeia de valor da castanha-do-brasil para o desenvolvimento sustentável da região do Médio Solimões, este estudo tem como objetivo geral analisar a eficiência da gestão administrativa da usina, identificando práticas, fragilidades e oportunidades de melhoria que impactam seu desempenho organizacional e sua atuação na cadeia produtiva.

Para isso, o trabalho propõe identificar os principais processos administrativos que compõem a cadeia de valor, avaliar como esses processos influenciam a eficiência da empresa e identificar pontos críticos que possam ser aprimorados.

A análise busca fomentar reflexões sobre a gestão de empreendimentos inseridos em cadeias produtivas sustentáveis, contribuindo com subsídios para outras iniciativas da

bioeconomia que buscam conciliar eficiência administrativa e sustentabilidade econômica e ambiental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No município de Tefé, situado na região do Médio Solimões, o extrativismo da castanha-do-brasil representa uma das principais atividades econômicas para as populações ribeirinhas, estando profundamente enraizado nos modos de vida locais. Conforme destaca Barbosa (2022), essa prática tradicional é sustentada por conhecimentos transmitidos entre gerações e está diretamente associada à conservação da floresta, pois a coleta dos ouriços depende da manutenção de ecossistemas preservados.

A importância socioeconômica da castanha em Tefé é evidenciada tanto pela geração de renda quanto pelo papel que desempenha na permanência das famílias nas comunidades. De acordo com Silva et al. (2019), o extrativismo da castanha não apenas assegura meios de subsistência, mas também reforça o protagonismo das comunidades amazônicas frente ao uso sustentável dos recursos naturais.

Nesse contexto, destaca-se a atuação da usina Jutica Produtos da Amazônia, localizada em Tefé. A empresa exerce papel estratégico na cadeia produtiva da castanha ao promover o beneficiamento local da produção extrativista regional, com atividades que incluem secagem, quebra da casca, seleção e embalagem das amêndoas.

A fim de que negócios como empresa Jutica desempenhem um papel efetivo na valorização dos recursos naturais e no desenvolvimento das comunidades locais, é fundamental a implementação de uma gestão eficiente. Conforme Chiavenato (2002), a gestão administrativa envolve o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos da organização para alcançar os objetivos estabelecidos. Essa gestão inclui a coordenação das atividades e o uso adequado dos recursos humanos, materiais e financeiros.

Dornelas (2003) destaca que a gestão de negócios deve levar em consideração o ambiente interno e externo da organização, analisando oportunidades e desafios para a formulação de estratégias que garantam a competitividade e a continuidade do empreendimento. Nesse sentido, a capacidade de adaptação e o planejamento estratégico são fundamentais para responder às variações do mercado e às necessidades dos clientes.

Nesse contexto, a cadeia de valor, conceito desenvolvido por Michael Porter (1985), apresenta-se como uma ferramenta essencial para a análise organizacional, pois permite

identificar e compreender as atividades que agregam valor ao produto ou serviço final de uma empresa. Composta por atividades primárias, como logística interna, operações, logística externa, marketing e vendas, e serviço, e atividades de apoio, como infraestrutura, gestão de recursos humanos, desenvolvimento tecnológico e compras, essa estrutura contribui para a criação de valor competitivo e influencia diretamente o desempenho organizacional. A aplicação do modelo possibilita uma análise detalhada dos processos internos, facilitando a identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria em cada etapa produtiva. Ao mapear essas atividades, a gestão pode direcionar esforços para otimizar recursos, reduzir custos, aumentar a eficiência e, principalmente, elevar a qualidade e o valor

Portanto, a compreensão e a aplicação do conceito de cadeia de valor segundo Porter oferecem contribuições significativas para a gestão administrativa, auxiliando no desenvolvimento de processos mais eficientes e na criação de vantagens competitivas duradouras.

MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo de caso com abordagem qualitativa e natureza descritiva, tendo como campo empírico a usina Jutica Produtos da Amazônia, situada no município de Tefé-AM, localizado na região do Médio Solimões. A escolha por um estudo de caso justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, os aspectos específicos da gestão administrativa de uma organização inserida na cadeia produtiva da castanha-do-brasil, conforme recomenda Godoy (1995).

A pesquisa qualitativa, conforme Bauer e Gaskell (2012), permite captar a percepção dos envolvidos e interpretar contextos organizacionais a partir da realidade vivida, favorecendo uma análise mais contextualizada dos dados. As informações obtidas foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), respeitando o contexto em que foram coletadas e buscando identificar padrões e categorias relevantes.

A construção dos dados partiu de três etapas principais. A primeira envolveu a análise documental de materiais institucionais disponibilizados, como organogramas, registros administrativos e relatórios de produção. Foi utilizado o conceito do modelo da cadeia de valor, visando identificar analisar as atividades primárias e de apoio da organização, pois através dele é possível direcionar as informações de forma mais estratégica, contribuindo para a sustentabilidade do empreendimento (PORTER, 1985; SCHNEIDER et al., 2009).

A segunda etapa da coleta de dados consistiu na aplicação de um formulário estruturado, respondido pelo fundador e proprietário da usina. O instrumento, composto por questões baseadas na escala Likert, buscou investigar a percepção do gestor em relação à logística, estrutura organizacional, controle de estoque, uso de tecnologias, capacitação, marketing e planejamento. Para isso, foram elaboradas afirmativas avaliadas em uma escala de cinco pontos, variando de 1 a 5, sendo: (1) Discordo totalmente, (2) Discordo parcialmente, (3) Neutro, (4) Concordo parcialmente, e (5) Concordo totalmente. Essa estrutura permitiu mensurar o grau de concordância do gestor em relação aos aspectos analisados.

A utilização da escala Likert, conforme ressalta Lucian (2016), justifica-se pela sua capacidade de captar as nuances das opiniões e atitudes do respondente em relação a cada um dos itens avaliados, permitindo compreender a percepção interna sobre a eficiência dos processos administrativos e sua contribuição para a agregação de valor.

Por fim, a terceira etapa consistiu na análise interpretativa dos dados obtidos, com o objetivo de identificar fragilidades e pontos de atenção nos processos administrativos da usina. Essa etapa permitiu relacionar as percepções do gestor aos dados documentais e às categorias da análise de conteúdo, possibilitando uma compreensão crítica dos fatores que afetam a eficiência organizacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A Usina Jutica Produtos da Amazônia atua há 17 anos no município de Tefé-AM, voltada ao beneficiamento da castanha-do-brasil. Além de realizar a etapa de beneficiamento, a empresa também realiza a comercialização do produto. Com um quadro atual de 45 funcionários, a usina opera com maior intensidade nos meses de fevereiro a julho, período correspondente à safra regional. Essa concentração da produção na safra explicita a forte dependência da sazonalidade extrativista, um desafio característico das cadeias produtivas amazônicas que impacta o planejamento, a gestão de estoque e o relacionamento com fornecedores (PICANÇO; COSTA, 2019).

Seu modelo de comercialização é voltado predominantemente para o atacado, com atuação nos mercados nacional e internacional. Na última safra (2024), foram processadas aproximadamente 530,83 toneladas de castanha-do-brasil, das quais 314,29 toneladas, equivalentes a cerca de 59,2% do total, foram destinadas à exportação. Esses números

demonstram a competitividade da empresa e sua capacidade de inserção no mercado internacional.

A usina mantém uma rede ativa de cerca de 50 fornecedores, abrangendo os municípios de Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa e Coari, além de áreas nos estados do Acre e Pará, incluindo comunidades situadas na calha do rio Purus. Essa rede reflete o modelo característico da cadeia da castanha-do-brasil, na qual associações, cooperativas e famílias extrativistas desempenham papel essencial no fornecimento da matéria-prima. Conforme Wadt et al. (2023), essas organizações de base comunitária fortalecem a autonomia dos produtores locais, contribuem para práticas sustentáveis e mantêm uma relação direta com as usinas beneficiadoras, baseada na valorização do saber tradicional e na cooperação entre os atores da floresta.

Entretanto, um dos principais entraves à eficiência identificados pela gestão da empresa é a instabilidade no fornecimento da matéria-prima, fator que compromete o planejamento da produção e a regularidade da oferta. Essa instabilidade no fornecimento de matéria-prima é reflexo de uma série de desafios estruturais que afetam a cadeia extrativista na Amazônia. Conforme Silva et al. (2020), a coleta da castanha é fortemente influenciada por fatores naturais, como a sazonalidade e a irregularidade das safras, além das limitações de infraestrutura, armazenamento e transporte nas regiões de produção. O sistema extrativista depende quase exclusivamente da coleta em castanhais nativos, o que torna a produção sensível a variações climáticas, desmatamento e à ausência de práticas padronizadas de manejo, o que dificulta a previsibilidade e o fluxo contínuo da matéria-prima para as usinas beneficiadoras.

4979

ANÁLISE DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

No que diz respeito à cadeia de fornecedores, a usina apresenta um quadro relativamente estável, com avaliação positiva parcial (4) para a existência de fornecedores regulares de castanha, um aspecto fundamental para a continuidade do processo produtivo (CHOPRA; MEINDL, 2011). Foi observado que a empresa adota uma postura estratégica no relacionamento com seus fornecedores, oferecendo apoio logístico e financeiro por meio de adiantamentos. Além disso, é disponibilizado um termo de compromisso com boas práticas de manejo da matéria-prima, com o objetivo de conservar a qualidade da castanha até sua chegada à usina e preservar o ambiente explorado. Entretanto, a logística de recebimento apresenta aspectos a melhorar, evidenciado pela avaliação neutra (3) em relação ao armazenamento dos

insumos, indicando que a gestão de estoques ainda carece de maior organização e controle. Essa limitação reforça a necessidade de uma maior articulação entre os setores logístico e estratégico, uma vez que, conforme Magalhães et al. (2019), a falta de integração entre essas áreas reduz a capacidade de resposta das organizações e compromete o desempenho da cadeia de suprimentos, especialmente em regiões com infraestrutura limitada, como a Amazônia.

O beneficiamento da castanha é considerado um dos pontos fortes da empresa, com total concordância (5) quanto à definição clara das etapas e à utilização de tecnologias que aumentam a eficiência do processamento. A adoção do sistema de Planejamento e Controle da Produção (PCP) contribui para a tomada de decisões mais precisas e para o controle eficaz das operações. Essa estrutura evidencia o esforço da empresa em padronizar seus processos, o que repercute positivamente na qualidade do produto e na eficiência da gestão (SLACK et al., 2009).

No entanto, a distribuição dos produtos apresenta limitações, com avaliações parciais (4) para o sistema de distribuição e discordâncias parciais (2) quanto ao cumprimento dos prazos e eficiência logística. A empresa utiliza transportadores para realizar as entregas, mas as dificuldades no cumprimento dos prazos estão, em grande parte, relacionadas a fatores externos. Um dos principais é a estiagem no Amazonas, que afeta a navegabilidade dos rios, principal meio de transporte até Manaus. Embora exista a opção aérea, o alto custo limita seu uso. As cargas destinadas à região Sudeste seguem de contêiner por cabotagem a partir de Manaus até o porto de Santos, o que torna o processo logístico mais longo e sujeito a imprevistos.

4980

A área comercial da usina demonstra um conhecimento razoável dos mercados consumidores (nota 4), mas ações de marketing e o uso de canais digitais são considerados insuficientes, com avaliações neutras e negativas (3 e 2, respectivamente). A empresa possui um site institucional voltado para a venda de seus produtos, porém ainda enfrenta dificuldades em estabelecer ações consistentes para sua consolidação no ambiente de e-commerce.

No âmbito organizacional, a estrutura é vista como parcialmente definida (4), com decisões tomadas com base em planejamento estratégico em nível intermediário (3). Foi observado que o processo decisório é centralizado, concentrando-se principalmente na figura do diretor geral, o que pode limitar a autonomia dos demais setores e dificultar a descentralização das ações estratégicas. Essa configuração gerencial evidencia uma lacuna na institucionalização de mecanismos de governança mais participativos. Conforme Drucker (2000), a gestão eficiente exige planejamento sistemático, descentralização de decisões e alinhamento entre as áreas

funcionais, elementos que contribuem para maior coesão e capacidade de adaptação organizacional.

Por fim, a empresa demonstra compromisso com a inovação tecnológica, com total concordância (5) quanto à incorporação de novas tecnologias. Destaca-se a utilização de um sistema ERP (Planejamento de Recursos Empresariais) para integrar informações dos setores administrativos, além de ferramentas digitais que promovem a comunicação interna e o acompanhamento das atividades. A automatização contínua dos processos é vista como uma de suas principais forças competitivas, representando um diferencial estratégico para o aprimoramento da gestão e dos produtos na cadeia de valor (PORTER, 1985).

PONTOS DE ATENÇÃO E OPORTUNIDADES DE MELHORIA

A partir da análise dos principais processos administrativos, identificaram-se áreas estratégicas que necessitam de aprimoramento para fortalecer a posição da usina na cadeia de valor da castanha-do-brasil. Embora a empresa apresente avanços em setores como beneficiamento e uso de tecnologias, persistem entraves que comprometem o desempenho organizacional de forma mais ampla.

A gestão logística surge como uma das maiores fragilidades, sobretudo no que se refere à previsibilidade dos fluxos, controle de insumos e cumprimento de prazos. A dependência da sazonalidade e das condições de navegabilidade nos rios reforça a necessidade de uma abordagem mais integrada entre logística e planejamento estratégico. Como proposta, recomenda-se o uso de sistemas de monitoramento e previsão de demanda, bem como o fortalecimento da infraestrutura de armazenamento e transporte.

No que diz respeito aos recursos humanos, a ausência de uma política sistemática de capacitação limita o desenvolvimento profissional da equipe, impactando a eficiência das operações. A criação de um programa contínuo de formação técnica e gerencial pode elevar a qualidade dos processos e estimular maior engajamento dos colaboradores.

No âmbito comercial, a presença digital da usina ainda é baixa, dificultando a comunicação com os mercados consumidores. Ampliar a atuação em canais digitais e estabelecer uma estratégia de marketing voltada à valorização da origem amazônica da castanha são medidas que podem melhorar o posicionamento da marca e agregar valor ao produto.

Quanto à estrutura organizacional, nota-se concentração das decisões na alta gestão. Para ampliar a eficácia administrativa, propõe-se a descentralização gradual do processo

decisório, o estabelecimento de indicadores de desempenho e a revisão periódica de objetivos e estratégias.

Essas melhorias não apenas contribuem para o desempenho interno da usina, mas também geram impactos positivos sobre toda a cadeia produtiva. A otimização desses processos representa uma oportunidade concreta de agregar valor ao produto, fomentar inovações gerenciais e impulsionar novos modelos de negócio adaptados à realidade amazônica..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da gestão administrativa da usina Jutica Produtos da Amazônia permitiu compreender como práticas internas de planejamento, controle e operação impactam diretamente a eficiência da cadeia de valor da castanha-do-brasil na região do Médio Solimões. Inserida em um contexto de forte dependência da sazonalidade extrativista e desafios logísticos característicos da Amazônia, a usina apresenta avanços significativos em áreas como beneficiamento, padronização de processos e adoção de tecnologias, especialmente com a implementação dos sistemas ERP e PCP. Esses elementos contribuem para a qualidade do produto, a rastreabilidade das operações e o acesso a mercados mais exigentes, nacionais e internacionais.

4982

Contudo, a pesquisa também evidenciou fragilidades que comprometem o desempenho organizacional. A instabilidade no fornecimento da matéria-prima, associada às limitações de infraestrutura e aos impactos das variações climáticas, afeta o planejamento da produção e exige soluções que fortaleçam a articulação com os fornecedores, como capacitação técnica e apoio logístico às comunidades extrativistas. No âmbito interno, a ausência de um programa estruturado de capacitação, a concentração das decisões na alta gestão e a indefinição de metas estratégicas limitam o aproveitamento do capital humano e reduzem a agilidade da organização frente às demandas do mercado.

Além disso, a baixa presença digital e a ausência de uma estratégia de marketing voltada à valorização do produto amazônico indicam uma lacuna na agregação de valor simbólico à castanha, o que restringe o posicionamento da marca e o acesso a nichos comerciais mais rentáveis. Nesse sentido, o fortalecimento do marketing digital, aliado à melhoria dos fluxos logísticos e à descentralização da gestão, apresenta-se como oportunidade estratégica para elevar a competitividade da usina.

Portanto, as propostas de melhoria identificadas, como a integração entre logística e planejamento, o investimento em formação profissional, a reestruturação do modelo organizacional e o fortalecimento da comunicação com os mercados consumidores, representam não apenas ajustes internos, mas ações capazes de agregar valor em múltiplos elos da cadeia produtiva. Ao alinhar eficiência administrativa com princípios da sustentabilidade e da bioeconomia, a usina se consolida como referência para novos modelos de negócio na Amazônia, contribuindo para o desenvolvimento regional, a valorização das comunidades extrativistas e a conservação dos recursos florestais.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S. N. **O extrativismo e comercialização da castanha-do-brasil no município de Tefé, Médio Solimões, AM**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. Elsevier Brasil, 2002.
- CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Pearson Prentice Hall, 2011.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DRUCKER, P. F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da castanha-do-Brasil no Amazonas, 2023**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/castanha-do-para/br>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- IGLESIAS, R. D. A. **Práticas de sustentabilidade na cadeia de suprimentos de castanha do Brasil na indústria de alimentos: o caso Wickbold**. Tese de Doutorado, 2022.
- LUCIAN, R. Repensando o uso da escala Likert: tradição ou escolha técnica. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 9, n. 1, p. 12-28, 2016.

MAGALHÃES, J. M. et al. Logística estratégica: a cadeia de suprimentos na perspectiva de futuro de uma organização. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019.

PICANÇO, C. A. S.; COSTA, R. C. Análise da cadeia produtiva da castanha-do-Brasil coletada na reserva biológica do Rio Trombetas, Oriximiná, Pará / Analysis of the Brazilian chestnut production chain collected in the Trombetas River biological reserve, Oriximiná, Pará. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 19460-19483, 2019. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-170>

PORTER, M. E. **The Competitive Advantage: Creating and Sustaining Superior Performance**. NY: Free Press, 1985

SCHNEIDER, A. B. et al. Estratégia competitiva: Michael Porter 30 anos depois. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 298-326, 2009.

SILVA, L. H. S. D. et al. O extrativismo como elemento de desenvolvimento e sustentabilidade na Amazônia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, n. 10, p. 98-120, 2019.

SILVA, T. P. et al. Cadeias de produção sustentáveis no extrativismo de castanha do Brasil na Amazônia brasileira. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63460-63478, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-687>.

SLACK, N. et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

WADT, L. H. D. O. et al. **Castanha-da-amazônia: estudos sobre a espécie e sua cadeia de valor: aspectos sociais, econômicos e organizacionais**. Brasília, DF: Embrapa, v. 1, 2023.